

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ADJAEELTON SEVERINO DA SILVA FLORENCIO

UM [DES]SERVIÇO À GESTÃO: COMO AS IFES ESTÃO
TRABALHANDO COM OS CONTEÚDOS DE CONTABILIDADE NA
FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR E DE ADMINISTRAÇÃO NA
FORMAÇÃO DO CONTADOR.

CARUARU

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ADJAEELTON SEVERINO DA SILVA FLORENCIO

UM [DES]SERVIÇO À GESTÃO: COMO AS IFES ESTÃO
TRABALHANDO COM OS CONTEÚDOS DE CONTABILIDADE NA
FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR E DE ADMINISTRAÇÃO NA
FORMAÇÃO DO CONTADOR.

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.
Orientador: Prof. M.Sc. José Lindenberg Julião Xavier Filho

CARUARU

2016

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier CRB/4 - 1242

F632d Florencio, Adjaelton Severino da Silva.
Um [des] serviço à gestão: como as IFES estão trabalhando com os conteúdos de contabilidade na formação do administrador e de administração na formação do contador. / Adjaelton Severino da Silva Florencio. – 2016.
38f. ; 30 cm.

Orientador: José Lindenberg Julião Xavier Filho
Monografia (Trabalho de Conclusão de Pernambuco) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2016.
Inclui Referências.

1. Administração – Estudo e ensino. 2. Contabilidade – Estudo e ensino. 3. Competências. I. Xavier Filho, José Lindenberg Julião (Orientador). II. Título.

658 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2016-134)

ADJAEELTON SEVERINO DA SILVA FLORENCIO

UM [DES]SERVIÇO À GESTÃO: COMO AS IFES ESTÃO
TRABALHANDO COM OS CONTEÚDOS DE CONTABILIDADE NA
FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR E DE ADMINISTRAÇÃO NA
FORMAÇÃO DO CONTADOR.

Este trabalho foi julgado e aprovado para a obtenção do título de graduação em
Administração da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 13 de julho de 2016

Prof. Dr. Cláudio José Montenegro de Albuquerque
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Prof. M.Sc. José Lindenberg Julião Xavier Filho
Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste
Orientador

Prof. M.Sc. Elielson Oliveira Damascena
Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Prof. M.Sc. Luiz Sebastião dos Santos Júnior
Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste
Banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me conceder o dom da vida e por guiar-me por caminhos seguros que me colocaram onde estou e ser o que sou hoje.

À minha família, por sempre me ajudar tanto nos momentos fáceis quanto nos momentos difíceis, tornando os obstáculos mais fáceis de serem vencidos através do seu incentivo e apoio.

À Universidade Federal de Pernambuco, em especial o Centro Acadêmico do Agreste e seus colaboradores pelo seu apoio durante a graduação.

Agradeço aos professores, que passaram por minha vida escolar e acadêmica, transmitindo-me os conhecimentos necessários à minha formação pessoal e profissional. Ao meu orientador, Professor José Lindenberg Julião Xavier Filho, por contribuir com o meu desenvolvimento acadêmico e por me prestar todo auxílio no desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas e amigos de universidade e de turma, que contribuíram para a minha formação como pessoa e a alcançar meus objetivos na academia. Agradeço em especial à Alex Filipe Silva Martins, Camila Maria Carvalho da Silva, Chasnor Bruno dos Santos Torres, José Allan Gomes de Souza, José Fenando do Santos, Kamila Freitas de Arruda, Mariane Lima de Sales, Maurício Severino de Almeida Junior e Samara Kilvia da Silva, amigos estes que tornaram esses anos na universidade mais leves.

Agradeço a todos que, embora não citados aqui, contribuíram de alguma forma com a realização dessa conquista.

RESUMO

A sociedade tem seu funcionamento baseado na existência de organizações, que são compostas por pessoas que se reúnem para atingir objetivos pré-estabelecidos. O papel do administrador é realizar o processo de tomada de decisão de forma eficaz a atingir os objetivos organizacionais, reunindo informações pertinentes a tomada de decisão. O contador tem como principal função gerar informações úteis aos seus usuários, entre eles está o administrador. Devido à importância do relacionamento entre estes dois profissionais para as organizações, bem como o distanciamento entre tais profissionais no contexto da prática profissional, esta pesquisa busca analisar o tratamento dado pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do nordeste, 18 instituições, aos conteúdos de administração e contabilidade que são conteúdos básicos na formação profissional tanto do administrador quanto do contador. Para a fundamentação das análises fez-se uso da abordagem de formação por competências, que é a qualificação profissional acrescida do saber-fazer, podendo o nível das competências ser o diferencial entre profissionais de mesma função. Foram realizadas análises dos conteúdos ementários dos cursos de bacharelado em Administração e Ciências Contábeis com a intenção de verificar o desenvolvimento das competências profissionais nas graduações. O desenvolvimento das competências realizado pelas IFES caracterizou-se como falho ao distanciar os dois profissionais, ao invés de desenvolver competências que façam a relação entre ambos ser harmoniosa. Deste modo, este estudo confirma o prejuízo a gestão acarretado pela falha na formação das competências profissionais do administrador e do contador.

Palavras-chave: Ensino; Competências profissionais; Administração; Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The society has its operation based on the existence of organizations, that are composed of people who come together to achieve pre-established goals. The role of the administrator is to perform the process of effectively decision making to achieve organizational goals, gathering information relevant to decision making. The counter's main function is to generate useful information to your users, among them is the administrator. Due to the importance of the relationship between these two professionals to organizations, as well as the distance between such professionals in the context of professional practice, this research seeks to analyze the treatment given by Higher Federal Education Institutions (IFES are the initials in portuguese) of the northeast, 18 institutions, to administration and accounting content that is content basic vocational training both the administrator and accountant. In order to support the analysis was made using the skills training approach, which is the added qualification of know-how, can the level of skills to be the difference between professionals of the same function. contents of analyzes were performed syllabus of bachelor's degree programs in Business Administration and Accounting with the intention of checking the development of professional skills in the graduations. The development of skills performed by IFES was characterized as failed to distance the two professionals, rather than developing skills that make their relationship is harmonious. Thus, this study confirms the injury management brought about by the failure in the formation of professional skills of the manager and accountant.

Keywords: *Teaching; Professional skills; Management; Accounting.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMÁTICA.....	11
1.1.1 OBJETIVOS GERAL DA PESQUISA	13
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS (OE):	13
1.1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 ABORDAGEM DA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIA.....	14
2.1.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ADMINISTRADOR.....	15
2.1.2 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO CONTADOR	20
2.2 RELACIONAMENTO ENTRE A ADMINISTRAÇÃO E A CONTABILIDADE: O DUETO HARMONIOSO.....	23
3. PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS	25
4. ANÁLISE DE DADOS.....	29
4.1 EMENTAS CONTÁBEIS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	29
4.2 EMENTAS DE ADMINISTRAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	32
4.3 CONTRIBUIÇÕES DAS EMENTAS DAS DUAS GRADUAÇÕES	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

A vida na sociedade contemporânea é permeada por diversas organizações essenciais para o seu funcionamento e organização, essas organizações são das mais variados tipos e funções. Organizações do primeiro setor ou governamental, são organizações criadas e administradas por instituições públicas, são exemplos: Universidades, prefeituras, presídios etc. As organizações do segundo setor ou empresarial, buscam suprir tudo o que as organizações do primeiro não suprem ou deixam a desejar, exemplos claros são indústrias, comércios, serviços etc., estas normalmente apresentam como objetivo o lucro, enquanto as governamentais estão em busca de suprir as necessidades e gerar uma sessão de bem estar e segurança na sociedade.

Além das organizações do primeiro e segundo setor, também existem as Organizações Não Governamentais (ONG's), criadas sem fins lucrativos e com o objetivo de atender as falhas dos outros dois grupos, utilizando-se em geral de voluntários para a realização de suas atividades. São exemplos, os grupos de apoio a mulher, de ajuda aos animais e ao meio-ambiente etc. Independentemente de em qual grupo se esteja, toda pessoa faz parte de uma organização, podendo ser formal ou informal. Organização segundo Stoner (2009), seria a união de duas ou mais pessoas que trabalham juntas para se atingir um ou mais objetivos de maneira estruturada.

Estas organizações são compostas por pessoas e também dependem de outras organizações para conseguirem o que lhe é necessário, para que a mesma venha a alcançar os seus objetivos. Os gestores de uma organização podem receber várias denominações diferentes segundo Mintzberg (2011), algumas delas são presidente, primeiro-ministro, gerente intermediário, administrador, contramestre, coordenador, patrão, regente, superior, diretor, executivo, CEO (Chief Executive Officer), rei... Afim de facilitar o entendimento tratarei apenas pela denominação de Administrador.

Podemos definir o termo Administração como “se refere ao processo de fazer com o que as coisas sejam executadas, com eficácia e eficiência, por meio de outras pessoas e com elas.” (ROBBINS, 2004, p. 6). Eficiência e eficácia são conceitos utilizados para se falar do que está sendo feito e a maneira como se realiza. **Eficiência** é executar a tarefa de forma de correta, já **Eficácia** significa executar a tarefa correta, para Robbins (2004) e Stoner (2009). Enquanto um trata da execução da tarefa o outro trata da escolha da tarefa.

Para que na organização, os seus membros consigam realizar o seu trabalho de forma eficiente e eficaz é necessário que eles tenham o conhecimento das suas seis operações ou funções essenciais, Segundo Fayol (2009). As seis funções são independentes do porte ou complexidade da organização, são elas: (1) Função Técnica, (2) Função Comercial, (3) Função Financeira, (4) Função de Segurança, (5) Função de Contabilidade e (6) Função Administrativa. Considerando o tema desta pesquisa, serão abordadas duas funções essenciais: a Função Administrativa e a Função da Contabilidade.

A função administrativa é responsável pela integração das outras cinco funções, coordenando e sincronizando as outras atividades, estando acima das outras. Segundo Robbins (2004) e Stoner (2009), o processo administrativo é dividido em quatro processos, sendo eles: planejamento, organização, liderança e controle. Esses processos são utilizados para conseguir fazer uma melhor utilização dos recursos organizacionais, na busca por se atingir os objetivos estabelecidos.

O Planejamento consiste no estabelecimento de metas de uma organização, pensando antecipadamente em seus objetivos, quais ações e métodos que serão utilizados para se atingir aquilo que é mais importante para a organização. Organizar corresponde a determinação da organização dos recursos, o que precisa ser feito, os responsáveis, as divisões e a hierarquia. Liderar significa trabalhar a motivação de todos os envolvidos, procurar solucionar conflitos, direcionar as atividades dos outros e escolher os melhores canais de comunicação. Controle é utilizado para garantir que todas as atividades estão alcançando os desempenhos estabelecidos, e caso seja necessário, realizar as correções necessárias. (Stoner, 2009; e Robbins, 2004).

Segundo Mintzberg (2000), outras funções ou processos, como coordenação, direção e comunicação, contribuem para a realização dos quatro processos principais da administração. Todos esses processos servem para orientar o administrador na tomada de decisão, por ser uma de suas funções solucionar os problemas encontrados na organização, e para realizar uma tomada de decisão é necessário se realizar a coleta de informação, que segundo Mintzberg (2000), é o insumo básico para o processo decisório. A tomada de decisão envolve a escolha entre alternativas, mas antes de sua decisão é necessário que se realize a identificação do problema.

A Função da contabilidade tem como objetivo principal segundo Nagatsuka (2002), gerar informações úteis para a utilização em tomada de decisões racionais, as informações geradas são para o uso interno ou externo dos usuários da contabilidade, entre os usuários internos das informações contábeis se tem o administrador que utiliza-se das informações

coletadas para realizar a tomada de decisão de forma a alcançar os objetivos estabelecidos no seu planejamento.

Para que o administrador possa utilizar as informações fornecidas pela contabilidade é necessário que o mesmo consiga entender e trabalhar as mesmas, assim como se faz necessário que a contabilidade passe informações com as quais o administrador consiga gerir as informações para realizar uma tomada de decisão.

Para Leone (2007), a relação entre a contabilidade e a administração deve existir na forma de um dueto harmonioso. Duetto se refere a ser realizado por dois membros ou instrumentos: a contabilidade e a administração. A contabilidade fornecer as informações, enquanto o administrador é o usuário dessas informações e toma decisões.

A relação, o dueto, entre esses dois existe há séculos. Segundo Leone (2007), essa relação precisa ser harmoniosa para que se consiga atingir os objetivos, não ocorrendo perda das características individuais de cada um. A contabilidade continua a se utilizar de suas técnicas e o administrador continua com as suas responsabilidades. O oposto do dueto é duelo entre as duas partes, se mostrando muitas vezes uma das principais razões para o não funcionamento do conjunto.

1.1 PROBLEMÁTICA

Em um mercado cada vez mais concorrido, se destaca aquele que toma as melhores decisões. Para a tomada de decisões se faz necessário um estudo dos dados e conhecimentos sobre o objetivo almejado. Esse processo não se resume ao ambiente organizacional, mas ao processo de tomada de decisão em qualquer ambiente.

A tomada de decisão faz parte da função do Administrador, e para a sua realização o mesmo utiliza-se de informações em seu planejamento para poder decidir a melhor alternativa possível, ou seja, de modo eficaz. Uma fonte de informação que pode vir a ser utilizada são os dados contábeis, fornecidos pela contabilidade, já que para Iudícibus (2010, p.3):

O administrador inteligente, que sabe usar a informação contábil e que conhece suas limitações, tem em suas mãos um poderoso instrumental de trabalho que lhe permite tomar decisões visando ao futuro com maior segurança, bem como conhecer a situação atual e grau de acerto ou desacerto de suas decisões passadas.

Para Xavier Filho *et al* (2015), o tomador de decisão, neste caso o administrador, precisa de um fundamento conjunto de informações para reduzir as incertezas em suas decisões, pois a sua racionalidade é limitada. Neste caso uma fonte estruturada e segura de informações é imprescindível para uma gestão eficiente, na qual a contabilidade apresenta essas duas características essenciais conforme Iudícibus (2010), Nagatsuka (2005) e Franco (1989).

Existem alguns fatores que influenciam a utilização ou não utilização das informações contábeis pelo administrador: (1) A compreensibilidade, que se faz da combinação das características dos usuários e das inerentes as informações. (2) A existência do contador da empresa, apenas para que sejam cumpridas as exigências fiscais, não existindo um maior aproveitamento dos benefícios que poderiam ser retirados dessa relação. (3) O nível de conhecimento que o mesmo apresenta dos relatórios obtidos com a contabilidade (STROEHER; FREITAS, 2008).

Por outro lado, o contador também influencia na utilização dos relatórios contábeis pelo administrador: (1) A forma e como os dados são trabalhados pelo contador para uma demonstração ao administrador, tende a motivar ou não, a sua utilização. (2) O contador não compreender as atividades desempenhadas pelo administrador, e a sua importância no processo decisório do administrador, faz com o que os seus relatórios não atendam às necessidades do mesmo.

Em outras palavras, os relatórios podem conter muitos dados úteis, mas caso o seu usuário não consiga utilizá-los, eles se tornam desnecessários. Em oposição, o problema pode não estar no administrador, mas sim em como os dados foram apresentados, dificultando o seu entendimento. Nas pequenas e médias empresas, principalmente nas pequenas, a contabilidade é algo que existe somente para cumprir as exigências fiscais, ficando para segundo plano o atendimento às necessidades da gestão do negócio (STROEHER; FREITAS 2008).

Por este motivo, em todos os cursos superiores destes dois profissionais, administrador e contador, no Brasil existe um ciclo básico de formação que envolve disciplinas e conhecimentos do outro profissional. Administração tem disciplinas de contabilidade, assim como a ciências contábeis tem disciplinas de administração (CNE/CES, 2004; CNE/CES 2005).

Esta pesquisa busca realizar a verificação de como as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), estão trabalhando com os conteúdos de contabilidade e administração na formação de bacharéis em administração e em ciências contábeis. Para que se possa

identificar através do contexto de formação dos profissionais onde se começa essa separação entre os mesmos.

1.1.1 OBJETIVOS GERAL DA PESQUISA

Analisar o tratamento dado pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) aos conteúdos de administração e contabilidade na formação profissional de bacharéis em administração e em ciências contábeis, respectivamente.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS (OE):

OE1: Levantar os conteúdos ementários dos cursos de bacharelado em Administração e em Ciências Contábeis nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES);

OE2: Realizar a identificação do conteúdo ementário das disciplinas que envolvem, sistematicamente, os conteúdos de Administração no curso de Ciências Contábeis e os conteúdos de Ciências Contábeis no curso de Administração.

1.1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Admitindo a importância do papel das IFES na formação do administrador e do contador, esta pesquisa busca verificar como estas instituições trabalham os conteúdos de administração na formação do contador e de contabilidade na formação do administrador. Para que seja evidenciada a possível existência de falha na gestão das duas graduações, contribuindo assim com o melhoramento da formação profissional dos dois profissionais.

Considera-se que este estudo fornece informações que caracterizem como as IFES trabalham a formação e o fenômeno do distanciamento profissional que existe entre administradores e contadores, assim ajudando-as a buscar melhorias em seu processo de formação profissional, buscando reverter o processo do distanciamento.

Por tudo isso, um estudo que dê tratamento especial a formação de contadores e administradores, e a sua influência no relacionamento dos dois profissionais se faz necessário, contribuindo com o desenvolvimento e reformar das temáticas de ensino empregadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será discutido as seguintes abordagens, divididas em duas temáticas que orientaram as análises dos dados empíricos: (1) A abordagem por competências, em particular as competências dos dois profissionais alvos deste estudo, o Administrador e o Contador, e; (2) A relação existente entre esses dois profissionais, da Administração e da Ciência Contábil.

2.1 ABORDAGEM DA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIA

A definição de competência não é fácil de ser realizada, por ser utilizada em diversas áreas de conhecimento e em cada uma apresenta diferentes óticas e perspectivas, segundo Ching et. al (2014). Uma primeira interpretação para as competências segundo Ricardo (2010), seria a de uma qualificação profissional que é acrescida de um saber-fazer, que inclui as atitudes do trabalhador no seu ambiente de trabalho.

A competência pode ser entendida como a utilização de três características, que ao serem reunidas à definem: ser, saber e fazer. O competente tem capacidade de utilizar os seus conhecimentos teóricos (Saber), seus hábitos, costumes e comportamentos (Ser), e suas habilidades para a realização da tarefa (Fazer), de forma a aplicá-los em situações reais.

O nível de competências que se apresenta, poderá ser a diferença entre quem é mais eficaz em uma determinada situação, sendo o mais eficaz aquele que apresentar melhores níveis de domínio sobre as competências necessárias aquela situação. O nível de competência influencia nos resultados alcançados, e é por este motivo que existe a formação por competências ou pedagogia por competência, na qual se busca preparar os seus estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, para que os mesmos consigam aplica-las em diferentes situações e contextos. Mudando o tipo de formação tradicional, na qual se faz uma reprodução dos conhecimentos e conteúdo, para a formação por competência na qual se busca a construção e desenvolvimento de competências e as suas avaliações, para Ricardo (2010) e Ching (2014).

Para Ricardo (2010, p. 609), as competências podem ser reconhecida como o “saber-fazer operacional validado”, resumidamente para ele as qualificações que se adquire na profissão são temporários, ao contrário de um título referente a um diploma. Esse “saber-fazer operacional validado” pode ser traduzido como os conhecimentos e experiências adquiridos na profissão, aplicados a uma organização/empresa e estes aplicações sendo

validadas. Para o mesmo a qualificação obtida com um título, não é mais garantia de competência e empregabilidade.

A validação que ocorre na organização/empresa, faz com que a formação também ocorra dentro dela, e ao se reconhecer as qualificações adquiridas pelo empregado, realiza a sua classificação e remuneração. O perverso segundo Ricardo (2010), é que essa relação se consolida em uma individualização do sujeito, podendo acarretar em um enfraquecimento de classe e um aumento da competição entre os indivíduos.

Para se realizar um programa de formação por competências, no qual se busca uma capacitação diferenciada do profissional em conhecimentos teóricos e práticos, se faz necessário a elaboração do perfil do profissional desejado. Na elaboração se busca realizar a identificação das competências a serem desenvolvidas, o perfil do profissional e currículo da sua formação. Espera-se nessa formação o desenvolvimento para o trabalho de modo geral ao invés de para ocupações específicas.

A determinação das competências em uma formação profissional por meio de uma graduação no Brasil é realizada através do Conselho Nacional de Educação, por meio da publicação da resolução na qual se é determinada as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação. A seguir será realizado a análise das competências dos profissionais dos cursos de graduação em administração e em ciências contábeis.

2.1.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ADMINISTRADOR

O termo administração refere-se ao processo de fazer com que as coisas sejam realizadas, de forma eficiente e eficaz, por meio de outras pessoas e com elas, segundo Robbins (2004). O administrador por sua vez é o profissional qualificado a desempenhar esta atividade e a fazer com que a organização seja bem-sucedida em atingir os seus objetivos e/ou satisfazer suas responsabilidades sociais.

O processo administrativo pode ser dividido em quatro atividades básicas: planejar, organizar, liderar e controlar. O planejamento envolve o desenvolvimento de estratégias e a definição de metas de uma organização. Para o CNE - Conselho Nacional de Educação faz parte das competências a serem desenvolvidas em um profissional de administração, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, desenvolver raciocínio lógico e atuar em diferentes modelos de organizações. Competências essas que são essenciais para que o administrador realize o seu planejamento.

O organizar corresponde ao processo de arrumar e alocar o trabalho, os recursos e delimitar a autoridade entre os membros de uma maneira que eles possam ser eficientes em alcançar os objetivos. Para desempenhar essa atividade se faz necessário o desenvolvimento de expressão e comunicação compatível com a sua função, inclusive em processos de negociações. Além de ser eficiente nas comunicações com as pessoas individualmente e com os grupos formados. Competências essas também necessárias para liderar, que corresponde a dirigir, motivar e influenciar os empregados a executar tarefas, ajudando-os a dar o seu melhor.

O quarto processo é o controle, atividade na qual se busca identificar se os atos dos membros da organização estão de fato levando a atingir os objetivos estabelecidos. O controle é realizado por meio de alguns elementos principais conforme Stoner (2009) vem os cita: (1) estabelecer os padrões de desempenho; (2) realizar a medida do desempenho atual; (3) realizar a comparação do desempenho atual com os padrões estabelecidos; e (4) e em caso de desvios, realizar correções. As competências citadas não se limitam a apenas um ou outro processo da administração, elas são competências que são desenvolvidas para que o administrador execute o seu trabalho com eficiência e eficácia.

A formação do administrador através do bacharelado em administração tem como objetivo o desenvolvimento das competências citadas acima, conforme é abordado pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior – CNE/CES em sua resolução Nº 4/2005.

Stoner (2009) usa a palavra administrador para delimitar qualquer pessoa responsável pelas quatro tarefas principais da administração, assim como também entende que o administrador é limitado por características internas da organização. Alguns limitadores do administrador é o seu nível na hierarquia da organização, os recursos limitados, a necessidade de coordenar as suas atividades com as das outras pessoas e a qualidade e quantidade de informações que o mesmo possui.

O administrador é classificado de duas maneiras diferentes por Stoner (2004): (1) de acordo com o nível que o administrador ocupa dentro da organização; (2) e pelo âmbito das atividades organizacionais pelas quais o administrador é responsável. A classificação de acordo com os níveis organizações divide os administradores em três níveis, enquanto que a classificação pelo âmbito da atividade, divide em dois tipos de administradores, quais sejam:

A primeira classificação de divisão abordada é a de acordo com o nível do administrador, que os divide em três grupos:

- *Gerentes de primeira linha* ou de *primeiro nível*. Esses gerentes são responsáveis por dirigir e coordenar apenas empregados de execução, não supervisionam outros gerentes.

- *Gerentes médios* ou *gerência média*, este grupo pode incluir mais de um nível dentro de uma organização. Neste nível os gerentes médios dirigem as atividades dos gerentes de nível mais baixo e às vezes também a de empregados de execução.

- *Administradores de topo*, são responsáveis pela administração geral da organização, estabelecendo as políticas da organização e orienta as relações com o ambiente externo da mesma.

A segunda classificação, divide os administradores em dois grupos de acordo com o âmbito das atividades organizacionais:

- *Administradores funcionais*, são responsáveis por apenas uma atividade dentro da organização, como finanças, produção ou marketing. Eles comandam apenas pessoas envolvidas em um mesmo conjunto de atividades.

- *Administradores gerais*, ao contrário do administrador funcional, o administrador geral supervisiona e é responsável por gerenciar toda uma unidade. Ele é o responsável por todas as atividades da organização, ou unidade de um grupo organizacional.

Assim citado anteriormente, em todos esses níveis, os administradores planejam, organizam, lideram e controlam. O que vem a diferir é a quantidade de tempo que cada um passa exercendo cada uma dessas atividades. Robbins (2004) em seus estudos, assim como Stoner (2009), reconheceu a realização das quatro atividades do processo de administração por parte dos administradores, independentemente do nível em que o mesmo se encontra dentro da organização.

Não podemos limitar os administradores a realização apenas dessas quatro atividades, pois os mesmos assumem uma variedade muito maior de papéis para que seja possível a realização dos objetivos estabelecidos. Os “papéis” consistem nos padrões comportamentais que se espera de um indivíduo dentro de um grupo. A definição dos papéis dos administradores foi realizada por Henry Mintzberg por volta dos anos 70, conforme é abordado por Maximiano (2004), Robbins (2004) e Stoner (2009). Foram identificados dez papéis que pertencem a uma função ou posição identificável, os quais Mintzberg agrupou-os em três famílias: os papéis interpessoais, os informacionais e os decisórios.

Os papéis interpessoais reúne três papéis nos quais se aborda as relações interpessoais dentro e fora das organizações que ajudam os administradores a manter suas organizações funcionando. (1) Figura de Proa: chamado por Stoner de Símbolo e por Robbins de Chefe, as suas principais tarefas são representar a empresa em eventos, recepcionar visitantes e lidar

com as relações públicas da organização. Para Maximiano (2004) a execução dessas tarefas envolve pouco o processamento de informações ou a tomada de decisões. (2) Líder: a liderança envolve todas as atividades interpessoais desempenhadas pelos administradores, sendo responsável pela motivação dos funcionários, relação com os clientes, fornecedores e outras pessoas. (3) Ligação: procura manter uma rede de contatos, afim de fazer intercâmbio de recursos e informações, tanto dentro da organização quanto fora.

Os papéis informacionais apresentados por Mintzberg, sugerem que obter, comunicar e trabalhar com informações são aspectos importantes para os administradores. As informações são necessárias a realização de tomadas de decisões, além da existência de atividades e pessoas na organização que necessitam delas. O (4) Coletor/Monitor: nesse papel o administrador recebe e busca informações que permitam a ele entender a organização e o ambiente na qual ela está inserida. (5) Disseminador: responsável por transmitir as informações que os funcionários necessitam para que realizem as suas atividades. (6) Porta-voz: realiza a transmissão de informações da organização para o meio ambiente.

Os papéis de decisão envolvem a resolução de problemas e a tomada de decisões, assim como também a utilização de seu insumo básico, a utilização de informações. (7) Emprepreneur: o empreendedor (empresendedor), é o planejador de mudanças na organização, desejadas por ele próprio, buscando melhorias e o desenvolvimento de novos programas. (8) Controlador de Distúrbios: esse papel também é chamado de Solucionador de Problemas ou Apaziguador de Distúrbios, a depender do autor que utilize-o. A princípio nenhuma organização funciona bem o tempo inteiro e é o seu papel como solucionador de problemas, que realize as tomadas de decisões, mesmo que a resolução seja à custa de decisões impopulares.

(9) Administrador de Recursos: a alocação de recurso está presente em qualquer decisão que o administrador empregue, pois se parte de princípio que os recursos são escassos e limitados. É seu papel decidir sobre como deve utilizar o seu próprio tempo, programar o trabalho dos outros e autorizar as decisões de terceiros. (10) Negociador: o seu papel é a negociação para a solução de impasses que saem da normalidade da organização, representando a organização nas decisões por ele tomada. Se faz necessário que o mesmo tenha competências como negociador, caso contrário a situação poderá tender a piorar.

Os estudos de Mintzberg chamam a atenção para as constantes mudanças enfrentadas pelos administradores e a necessidade para que os mesmos sejam eficazes no momento de decidir qual papel mais apropriado a ser desempenhado no momento. Independentemente do papel a ser desempenhado, o administrador em sua formação tem como objetivo o

desenvolvimento de competências e habilidades que o permitam ser eficiente e eficaz em qualquer atividade, papel ou situação, prevista ou não prevista.

É básico para o administrador tomar decisões, algumas pequenas e outras grandes, não importa em qual nível o mesmo ocupe dentro da organização ou qual o papel esteja sendo exercido. Maximiano (2004) dedicou um capítulo do seu livro apenas para determinar qual é o papel do administrador em uma organização através da reunião de trabalhos de outros autores sobre o tema, tornando evidente que um dos pontos em comum abordado por eles é a tomada de decisão.

Para os autores estudados por Maximiano, “o trabalho do dirigente consiste em tomar decisões, estabelecer metas, definir diretrizes e atribuir responsabilidades aos integrantes da organização” (MAXIMIANO, 2004, p.48), assim definiu Fayol. Após Fayol outro autor a trabalhar o tema foi Chester Barnard que definiu As funções do Executivo, das funções por ele definidas se tem o tomar decisões entre as seis abordadas, conforme descreve Maximiano (2004).

O processo decisório em uma organização é definido por muitos autores como um processo sistêmico e que reúne uma série de etapas para a sua realização. O modelo racional de tomada de decisão é um exemplo de modelo que é abordado por Robbins (2004) e Stoner (2009), no qual se divide o processo em quatro etapas que ajudam os administradores a realizar comparações entre as alternativas e escolher a que apresentar maiores chances de obtenção do sucesso.

As etapas do modelo racional consistem em examinar a situação, através da definição do problema, de suas causas e quais os objetivos almejados com a realização de uma decisão. A etapa seguinte é a criação de alternativas para a que se solucione o problema identificado, seguido pela terceira etapa que é a avaliação das alternativas e escolha da melhor a ser empregada para se atingir o objetivo desejado. Como última etapa do modelo racional de tomada de decisão está a implementação e o monitoramento da decisão, conforme Stoner (2009).

Outros modelos de tomada de decisão são divididos em variáveis números de etapas. Para Lacombe (2008) o processo decisório estruturado é dividido em um modelo com sete etapas para a realização da tomada de decisão, enquanto que Robbins (2004) divide o mesmo processo em oito etapas. Com tantos modelos a disposição a serem utilizados por administradores na tomada de decisão, Lacombe (2008) defende que a informação é o insumo mais importante para a sua realização.

Segundo Lacombe (2008), se tudo o que acontece é realizado através das decisões que as pessoas tomam e se a informação é o seu insumo básico, o gerenciamento das informações e do conhecimento que é por ela gerado se torna de vital importância para qualquer organização. Ele defende que é impossível que se possua todas as informações que se necessita, mas que é necessário o aumento da quantidade e qualidade das informações, assim como também que as informações sejam de fácil acesso.

2.1.2 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO CONTADOR

Para Iudícibus (2010), o desenvolvimento inicial da contabilidade esteve associado ao surgimento do Capitalismo, como uma forma quantitativa para mensurar tanto os acréscimos ou decréscimos dos investimentos iniciais que foram alocados em algum investimento comercial ou industrial. A sua utilização apoiou o desenvolvimento do mercado através do surgimento e desenvolvimento do método de partidas dobradas. Hoje este método possui aplicação a qualquer tipo de pessoa, jurídica ou física, independentemente de suas finalidades ou atividades econômicas.

O desenvolvimento pode ter se dado com o surgimento do Capitalismo, mas segundo Nagatsuka (2005) o surgimento da contabilidade se confunde com o desenvolvimento da humanidade, pois em estudos sobre as civilizações antigas já se era possível identificar o controle das riquezas por parte do homem, através de contagem e controle do rebanho. A área contábil apresenta muitas obras, e a obra do Frade franciscano Luca Pacioli foi a primeira obra editada a tratar do método das partidas dobradas, fazendo-o ser considerado o pai da contabilidade.

Desde o seu surgimento o principal objetivo da contabilidade é predominantemente tratado como ser o de gerar informações para a realização da tomada de decisões de forma racional, tanto por usuários internos quanto externos, assim sendo um conceito comumente utilizado por Marion (2009), Nagatsuka (2005) e Iudícibus (2010). A princípio a contabilidade foi primeiro empregada pelo governo como uma forma de arrecadar mais impostos que o tornou obrigatória para a maioria das empresas, conforme Marion (2009).

O objetivo científico da contabilidade é a apresentação do patrimônio e as suas variações, mas para os usuários a sua aplicação é a de prover informações que sejam relevantes a sua utilização. Diversos são os usuários das informações contábeis, cada um com a sua necessidade informacional, cabendo a contabilidade estar em condições de fornecer as

informações que cada grupo de interesse venha a necessitar, pois os interesses nem sempre são coincidentes.

Nagatsuka (2005) separa os usuários das informações contábeis em dois grupos, os usuários internos e externos das organizações. Entre os usuários do grupo interno estão os proprietários, sócios e acionistas que se encontram em um subgrupo e os administradores, diretores e executivos no outro subgrupo.

Os proprietários, sócios e acionistas necessitam das informações contábeis resumidas e que delas consigam obter as informações de seu maior interesse, geralmente são informações sobre a rentabilidade e segurança dos seus investimentos, bem como o caixa e o grau de endividamento da organização, assim é definido por Nagatsuka (2005) e Iudícibus (2010).

Os administradores, diretores e executivos necessitam das informações contábeis com bem mais frequência do que os outros grupos de interesses, segundo Iudícibus (2010). A sua necessidade de informação para Nagatsuka (2005) vem do fato dos mesmos terem resultados a obter e a reportar aos membros do grupo abordado acima, sendo necessário um maior nível de informações e qualidade, pois a contabilidade fornece aos mesmos um fluxo contínuo de informações que os auxiliam no processo de tomada de decisão.

Os subgrupos que Nagatsuka (2005) enquadrou no grupo dos usuários externos são os investidores, fornecedores, clientes, instituições financeiras, sindicatos de empregados, entidade governamentais e não-governamentais. Os investidores precisam de informações sobre o retorno de seus investimentos, assim como se haverá a distribuição de dividendos ou não, utilizando-se da contabilidade para realizar previsões sobre os resultados da empresa.

Os fornecedores se interessam por informações sobre o nível de endividamento da empresa e o seu volume de vendas. Os clientes por sua vez se interessam em saber sobre a capacidade de fornecimento e de estocagem da empresa, mas também se interessam por saber a situação econômica e financeira da empresa para que o seu fornecimento não seja interrompido. As instituições financeiras necessitam de conhecer a capacidade financeira e o nível de endividamento em que a empresa se encontra, para que seja possível a negociação de qualquer empréstimo ou financiamento.

Os sindicatos de empregados se utilizam das informações contábeis para realizar uma verificação da situação da empresa antes de negociar com a mesma sobre melhorias salariais dos empregados. Entidades governamentais se interessam por verificar se está sendo cumprido todos os compromissos fiscais, baseando-se nessas informações para a execução de tributações, através do arrecadamento de impostos, taxas e contribuições. Por último se tem as

organizações não-governamentais que se interessam em verificar os investimentos em proteção ambiental ou na ajuda da população, em especial a população menos favorecida.

O papel da contabilidade é a realização dos registros monetários de todas as movimentações, para que em seguida realize o resumo desses dados em forma de relatórios e os entregue aos interessados em conhece-los. Para que o contador possa realizar as suas funções o Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior – CNE/CES (2004) institui as competências profissionais a serem desenvolvidas na formação profissional no curso de graduação em ciências contábeis.

São competências a serem desenvolvidas segundo o CNE/CES: a capacidade de utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis; o profissional deve ser capaz de elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz dos usuários das informações por ele prestada, independente do modelo organizacional utilizado.

O CNE/CES (2004) determina que o contador deve ser capaz de aplicar adequadamente a legislação inerente as funções contábeis, bem como ter expressivo domínio das funções contábeis, para que os seus relatórios possam ser utilizados por agentes econômicos e também pelos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional, viabilizando a estes o gerenciamento, controle e prestação de contas de suas atividades perante a sociedade, assim também gerando informações para a realização da tomada de decisão.

Iudícibus (2010) agrupa as finalidades para as quais as informações contábeis são utilizadas de duas formas, as com finalidade de planejamento e as com finalidade de controle e essas duas auxiliando por finalidade no processo decisório.

A informação contábil, principalmente as que se referem ao estabelecimento de padrões e o inter-relacionamento da contabilidade com os planos orçamentários, assim sendo de grande importância no planejamento organizacional. Para Iudícibus (2010), mesmo em casos de tomada de decisões simples ou isoladas sobre várias alternativas possíveis, normalmente se utiliza-se de uma grande quantidade de informação contábil.

A informação contábil é útil no processo de controle para as organizações das seguinte formas, segundo Iudícibus (2010): Como meio de comunicação, os relatórios contábeis servem de auxílio ao prestar informações a organização a respeito dos planos e políticas da administração; Como meio de motivação, um dos papéis da administração consiste em gerenciar o trabalho que os outros executam, requerendo que o pessoal seja contratado e formado na organização, procurando motiva-los a fazer o que a administração deseja. E a

informação contábil vem como um auxílio no processo motivacional; e Como meio de verificação, a administração de uma organização se utiliza da informação contábil como um meio de auxílio no processo de avaliação, mesmo que o desempenho humano não possa ser avaliado apenas por registros contábeis.

Ligado as duas finalidades, planejamento e controle, se tem a finalidade de auxílio no processo decisório, que ocorre na realização de tomada de decisões já planejadas e nas tomadas de decisões corretivas, enquanto que o controle vem para evidenciar que a decisão tomada corresponde ao planejado. Assim a contabilidade participa do processo de planejamento e controle, provendo informações aos administradores para a tomada de decisão, segundo Iudícibus (2010).

2.2 RELACIONAMENTO ENTRE A ADMINISTRAÇÃO E A CONTABILIDADE: O DUETO HARMONIOSO.

A relação entre os dois profissionais estudados aqui, administrador e contador, nem sempre é das melhores ou se é retirado o máximo proveito dos benefícios que ambas as partes podem ter de uma relação de harmonia e de cooperação.

Para Leone (2007), o relacionamento entre os profissionais da administração e da ciências contábeis deveria existir de forma que a relação seja vista como dueto, mas não apenas um dueto, a relação profissional desses dois membros deve forma o que Leone chama de *dueto harmonioso*.

Quando se ouve falar sobre um dueto, o primeiro pensamento que geralmente se tem é o dueto entre um par de cantores ou um par de instrumentos musicais diferentes. O dueto se realiza ao se ter harmonia entre as partes envolvidas, caso contrário a relação não trará benefícios aos seus membros e as outras pessoas a quem eles tem contato. No caso de um dueto musical sem a harmonia, o que se tem é a emissão de som que não será agradável para quem o escuta.

O dueto a que Leone (2007) se refere é a um par de pessoas: o contador e o administrador, o contador contribui com o administrador ao ser o fornecedor de informações e o administrador é o usuário dessas informações. Para que ambos consigam atingir os seus objetivos finais é necessário que os dois componham um conjunto harmonioso.

O trabalho em conjunto não faz com o que os dois percam as suas formas, o contador permanece com a sua técnica e o administrador continua com as suas responsabilidades.

Nenhum dos dois pode passar por cima do outro, pois assim o conjunto não será mais de harmonia, afinal um não trabalha sem o outro, conforme Leone (2007).

Para Franco (1989), a finalidade da contabilidade é o registro, controle e demonstração dos fatos que ocorrem no patrimônio, objetivando fornecer informações sobre a sua composição e variações, assim como o resultado econômico obtido pela gestão da riqueza. Com relação as informações contábeis, “essas informações são indispensáveis à orientação administrativa, permitindo maior eficiência na gestão econômica da entidade e no controle dos bens patrimoniais” (FRANCO, 1989, p.22).

Sem a contabilidade não seria possível conhecer o passado nem o presente do histórico econômico da organização, não sendo possível realizar previsões para o futuro nem realizar a elaboração de planos para a orientação administrativa, segundo Franco (1989). Iudícibus (2010), concorda com Franco ao falar que a informação contábil é de grande utilidade no planejamento empresarial e mesmo em casos de decisões isoladas, utiliza-se uma grande quantidade de informações contábeis.

A administração utiliza as informações geradas pela contabilidade para que as decisões tomadas sejam eficazes e para Lacombe (2008) o que diferencia as organizações é a sua capacidade de adquirir, processar, interpretar, armazenar e utilizar a informação de forma eficaz. Mesmo sendo impossível de se possuir todas as informações de que se precisa é necessário um aumento da quantidade e qualidade das informações, bem como a facilidade de acesso a elas.

Todo o trabalho desenvolvido, desde a identificação de uma necessidade até a produção da informação que irá supri-la, passando pelo planejamento, organização, controle e preparação dos relatórios é feito pelo conjunto do contador e administrador. Assim se tem o *Dueto harmonioso* a que se refere Leone (2007).

Em oposição ao dueto se tem o duelo, em um sistema de duelo sempre se tem um vencedor, um perdedor ou dois perdedores, mas não se tem dois vencedores. Para Leone (2007), o duelo entre o administrador e o contador acontece muitas vezes e mostra que é uma das principais razões para que o sistema de custo não funcione a contento para as duas partes, geralmente para o administrador.

Para Leone (2007), é necessário que o contador e o administrador debatam sobre as diferenças na utilização da contabilidade por ambas as partes e que discutam sobre os fatores que são significativos e como deve ser preparada a contabilidade. Nessa relação o contador deve ter cuidado para não invadir o espaço do administrador, pois a administração da organização compete ao administrador.

3. PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

A questão central desta pesquisa é verificar como as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) estão trabalhando com os conteúdos de contabilidade e administração na formação de bacharéis em ciências contábeis e administração.

Diante de tal questão o objetivo desta pesquisa é analisar o tratamento dado pelas IFES aos conteúdos de administração e contabilidade na formação do administrador e do contador, respectivamente, pois daí conseguiremos entender como as instituições contribuem com o aumento ou redução da distância empírica entre estes dois profissionais. Para isso elencamos dois objetivos específicos: (1) Levantar os conteúdos ementários dos cursos de Administração e Ciências Contábeis nas IFES e; (2) Identificar o conteúdo ementário das disciplinas que envolvem, sistematicamente, os conteúdos de Administração no curso de Ciências Contábeis e os conteúdos de Ciências Contábeis no curso de Administração.

Dado o problema de pesquisa e os objetivos, esta pesquisa se classifica como uma pesquisa Descritiva, que são pesquisas que tem por objetivo primordial a descrição das características de um determinado fenômeno ou população, assim buscando realizar o estabelecimento de relação entre variáveis (GIL, 2002; VERGARA, 2011). Esta pesquisa busca determinar as características do fenômeno do distanciamento empírico dos dois profissionais, através do estabelecimento da relação entre o ensino e as competências requeridas pelo exercício profissional de tais profissionais.

A descrição de como se comporta os currículos no que tange ao relacionamento entre administração e contabilidade contou com o acesso ao conjunto de ementas, que figuram como fontes secundárias de pesquisa. Foi possível acessar 19 ementas, sendo 10 delas do curso de Administração e 9 do curso de Ciências Contábeis, a partir projeto pedagógico das IFES do Nordeste, e assim o fizemos para isolar o comportamento a certa delimitação geográfica e restrições de tempo. As IFES consultadas se encontram nas tabelas 1 e 2, também indicando os links de acesso.

Tabela 1: Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração.

Nome da IFES	Sigla da IFES	Ementa	Observação	Link para Consulta
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Não	PPC com pouca informação	http://goo.gl/x9hD4c
Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB	Não	Não possui o curso	http://ufsb.edu.br/
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	Não	Não possui o curso	https://ufrb.edu.br/
Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB	Não	Não possui o curso	http://www.unilab.edu.br/
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Não	PPC não encontrada	http://www.ufpb.br/
Universidade Federal do Cariri	UFCA	Não	PPC não encontrada	https://www.ufca.edu.br/portal/
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Sim		http://goo.gl/zwdvQn
Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	Sim		http://goo.gl/3osZT6
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Sim		https://goo.gl/U9CxeY
Universidade Federal de Sergipe	UFS	Sim		https://goo.gl/cHY656
Universidade Federal do Ceará	UFC	Sim		https://goo.gl/t4GFpr
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Sim		http://goo.gl/L3UVZ0
Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB	Não	PPC não encontrada	http://www.ufob.edu.br/
Universidade Federal do Piauí	UFPI	Sim		http://goo.gl/oCK2Zs
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Sim		https://goo.gl/sKOjfh
Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF	Sim		http://goo.gl/ycd3A7
Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	Não	PPC não encontrada	http://www.ufrpe.br/br
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA	Sim		https://goo.gl/6Bba0b

Tabela 2: Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis.

Nome da IFES	Sigla da IFES	Ementa	Observação	Link para Consulta
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Não	PPC não encontrada	https://www.ufba.br/
Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB	Não	Não possui o curso	http://ufsb.edu.br/
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	Não	Não possui o curso	https://ufrb.edu.br/
Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB	Não	Não possui o curso	http://www.unilab.edu.br/
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Não	PPC não encontrada	http://www.ufpb.br/
Universidade Federal do Cariri	UFCA	Não	Não possui o curso	https://www.ufca.edu.br/portal/
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Sim		http://goo.gl/hxMFgG
Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	Sim		http://goo.gl/ozrqBa
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Sim		https://goo.gl/xUB2fM
Universidade Federal de Sergipe	UFS	Sim		https://goo.gl/a0yLmI
Universidade Federal do Ceará	UFC	Sim		http://goo.gl/P18xJo
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Sim		http://goo.gl/MpWLzc
Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB	Não	Não possui o curso	http://www.ufob.edu.br/
Universidade Federal do Piauí	UFPI	Sim		http://goo.gl/uj9DqD
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Sim		https://goo.gl/fOA5nR https://goo.gl/YvJl5A
Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF	Não	Não possui o curso	http://www.univasf.edu.br/
Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	Não	Não possui o curso	http://www.ufrpe.br/br
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA	Sim		https://goo.gl/jxoypu

Foram encontradas 18 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) na região do Nordeste brasileiro, conforme constam nas duas tabelas acima. Todas elas foram pesquisadas através de seus portais eletrônicos com objetivo de acessar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), no qual se encontra as ementas de cada curso de graduação. O PPC não se fez

necessário para as que disponibilizaram em seus portais eletrônicos as próprias ementas dos cursos.

Para o curso de bacharelado em Administração foram pesquisadas as 18 IFES do Nordeste, obtendo como resultado 10 ementas de instituições diferentes, ou seja, em 8 instituições não se conseguiu adquirir a PPC ou a ementa. Dois motivos foram os causadores da falta de ementas em 8 instituições: primeiro, em 3 Instituições Federais de Ensino Superior não se possui o curso de bacharelado em Administração. Segundo, nas outras 5 IFES não foram encontrados as ementas ou os PPC's, conforme pode ser conferido na tabela 1.

Para o curso de bacharelado em Ciências Contábeis também foram pesquisados nas 18 IFES do Nordeste, obtendo como resultado 9 ementas de instituições diferentes. Das 9 instituições que não foram encontradas ementas, 7 delas é por não possuir o curso de Ciências Contábeis, e as outras duas instituições não foram encontradas os PPC's ou ementas. Todos estes dados podem ser consultados na tabela 2.

A técnica de análise utilizada na pesquisa é classificada como mista por reunir características quantitativas e qualitativas. Classificada como quantitativa sobre tudo por utilizar os dados organizados na forma de tabela com a quantificação e separação em grupos, facilitando as análises e redação das conclusões, segundo Gil (2002). Esta pesquisa também se classifica como uma Pesquisa Qualitativa Básica ou Genérica, que para Teixeira (2003) é a pesquisa que inclui descrição, interpretação e entendimento. Que busca realizar a identificação de padrões recorrentes na forma de temas ou categorias. Esta pesquisa consistiu em realizar a separação das ementas, tabulando os assuntos frequentemente tratados em cada uma delas, realizando interpretação a partir da discussão das competências e do relacionamento entre a administração e a contabilidade.

4. ANÁLISE DE DADOS

Para realizar as análises das ementas acessadas, foi realizado a tabulação dos assuntos que são frequentemente tratados no curso de graduação em Administração e no curso de graduação em Ciências Contábeis, assuntos estes que trabalhem as funções do outro profissional e a sua importância.

A interpretação dos dados coletados teve como base os estudos realizados para a produção do referencial teórico desta pesquisa, a partir da discussão das competências profissionais a serem adquiridas e desenvolvidas por ambos os profissionais, administrador e contador, assim como também as influências no relacionamento entre administradores e contadores.

As ementas analisadas são divididas em três pontos: (1) ementas de assuntos contábeis que constam no curso de Administração, (2) ementas de administração no curso de Ciências Contábeis e (3) contribuições das ementas das duas graduações.

4.1 EMENTAS CONTÁBEIS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Nesta pesquisa acessamos 10 ementas do curso de bacharelado em Administração das IFES do Nordeste, conforme os links na tabela 1. Ao se acessar as ementas pode se verificar que elas apresentam a seguinte configuração: Em sete graduações se tem duas disciplinas contábeis; Em duas graduações se tem três disciplinas contábeis; e em uma graduação se tem quatro disciplinas contábeis. Todas as ementas consideradas são componentes do currículo obrigatório de formação do curso, assim sendo desconsiderado possíveis ementas de disciplinas eletivas.

Tabela 3: disposição das disciplinas contábeis no curso de Administração.

Número de IFES	Número de disciplinas envolvendo conhecimentos contábeis
7 graduações	Duas
2 graduações	Três
1 graduação	Quatro

Realizar a análise com base no número de disciplinas não é o suficiente para se atingir o objetivo desta pesquisa, afinal a resolução CNE/CES 4 de 2005 estabelece que os conhecimentos em contabilidades são conteúdos de formação básica para o curso de Administração. Por este motivo as ementas foram divididas e agrupadas de acordo com os assuntos trabalhados por elas. Desta forma a divisão que está sendo abordada encontrou três temáticas principais que são trabalhadas dentro das graduações em administração, assim denominados nesta pesquisa: (1) Fundamentos contábeis; (2) contabilidade de custos; e (3) Contabilidade gerencial. Essa divisão surgiu da categorização das ementas.

Os assuntos trabalhados em **fundamentos contábeis** apresentam: uma introdução aos conceitos da contabilidade, o seu objetivo, o plano de contas, método de partidas dobradas, a escrituração do patrimônio da empresa, o regime contábil, balancetes contábeis e demonstração do resultado do exercício.

Em **contabilidade de custos** se trabalha os conteúdos vinculados aos custos de uma empresa e as terminologias utilizadas, os tipos diferentes de custos que se pode ter, o rateio dos custos diretos e indiretos, os custos de produtos em produção, acabado e vendido, métodos de custeios possíveis de utilização e margem de contribuição.

O terceira temática, **contabilidade gerencial**, reuni os assuntos: ciclo de vida do produto, planejamento do lucro, precificação e análise de rentabilidade, decisões baseadas nos custos, como trabalhar o mix de produtos, otimização da produção, análises e ajustes de demonstrações contábeis, livros contábeis, operações típicas de empresas como fusão, incorporação e liquidação e a contabilidade como instrumento de gerência.

Com base nos conteúdos identificados, pode-se verificar a seguinte apresentação de temáticas: 9 disciplinas apresentam os conteúdos aqui denominados como fundamentos contábeis; 1 disciplina apresenta assuntos de fundamentos contábeis e de contabilidade de custos; 7 disciplinas apresentam a contabilidade de custos; 2 disciplinas apresentam assuntos de contabilidade de custos e de contabilidade gerencial; e 5 disciplinas apresentam assuntos da contabilidade gerencial.

Tabela 4: disposição das temáticas contábeis no curso de Administração.

Temáticas trabalhadas de contabilidade	Número de disciplinas
Fundamentos contábeis	9
Fundamentos contábeis e contabilidade de custos juntas	1
Contabilidade de custos	7
Contabilidade de custos e contabilidade gerencial	2
Contabilidade gerencial	5

Com este levantamento realizado, pode-se verificar que em apenas 7 disciplinas se trabalham assuntos voltados a contabilidade gerencial, sendo 5 disciplinas para assuntos denominados como contabilidade gerencial e mais 2 com assuntos de contabilidade de custos e gerencial na mesma disciplina.

Além do número relativamente pequeno, 29,17% de disciplinas que trabalham os assuntos de contabilidade gerencial, é possível se verificar que mesmo as ementas que trabalham com estes assuntos apresentam uma grande diversidade de temas trabalhados em uma mesma disciplina. Com isto, voltamos as competências a serem desenvolvidas e adquiridas segundo a CNE/CES 4 de 2005 e ao papel do administrador no processo de tomada de decisões.

Como já foi abordado o administrador tem por papel realizar tomada de decisões dentro da organização, e para isto o mesmo se utiliza do máximo de informações que conseguir reunir. Não sendo o bastante apenas reunir as informações necessárias, mas também que estas informações possuam qualidade e que o administrador possa utiliza-las. A contabilidade para o administrador é uma confiável fonte de informações a ser utilizada. Assim se faz necessário que o Administrador possua competências para que seja capaz de utilizar todas as informações que possam lhe ser úteis, no processo de tomada de decisão. Conforme o CNE/CES 4 de 2005 essas competências deveriam ser adquiridas e desenvolvidas durante a graduação do administrador.

As ementas acessadas revelam que embora em alguns cursos abordem a utilização de informações contábeis pelo administrador, pouco se fala sobre como o administrador pode utilizar-se delas no processo de tomada de decisão. A maioria dos assuntos trabalhados são os fundamentos contábeis e a contabilidade de custos, enquanto que o foco deveria ser em como a contabilidade (Ciências Contábeis) e seus relatórios podem ser utilizados pelo administrador, melhorando a compreensão dos mesmos sobre a contabilidade.

Como se observa, a temática mais trabalhada nos cursos de administração analisados é os fundamentos contábeis, mais vinculada ao entendimento da contabilidade enquanto ciência e campo profissional e não como se utilizar dela no processo decisório. Ou seja, a formação da competência vinculada à tomada de decisão com o uso da contabilidade tangencia as ementas do curso de administração no que compete ao tratamento dado aos conhecimentos contábeis. Ou seja, como utilizar a contabilidade para o processo de tomada de decisão parece que não é central na oferta curricular das disciplinas analisadas.

Essa evidência é problemática, visto que a oferta das disciplinas analisadas, embora obrigatórias, não integram de maneira central a formação de competências. Assim, na formação profissional do administrador, é trabalhado temáticas de fundamentos contábeis, contabilidade de custos e contabilidade gerencial, enquanto que o foco para o administrador deveria ser a contabilidade gerencial e como o administrador pode utilizar as informações contábeis em seu processo decisório, que é um dos papéis do administrador realizar a tomada de decisão. As competências não desenvolvidas nestas disciplinas, podem ser adquiridas nas demais disciplinas durante o curso, porém, a disciplina está sendo trabalhada sem um ajuste temático, o que compromete o aprendizado e dificulta o relacionamento com outros componentes curriculares do curso, complicando, por assim, dizer, o desenvolvimento de competências.

4.2 EMENTAS DE ADMINISTRAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Foram acessadas 9 ementas de graduações em Ciências Contábeis nas IFES do Nordeste, links de acessos constantes na tabela 2. As ementas de Ciências Contábeis apresentam-se da seguinte forma: em 8 cursos de graduação se tem apenas uma disciplina de Administração e em 1 curso de graduação se tem duas disciplinas de administração.

Tabela 5: disposição das disciplinas de administração no curso de Ciências Contábeis.

Número de IFES	Número de disciplinas envolvendo conhecimentos em Administração
8 graduações	Uma
1 graduação	Duas

Assim como no curso de Administração, o número de disciplinas não é suficiente para se atingir o objetivo desta pesquisa, pois como prevê a resolução CNE/CES 10 de 2004 os conhecimentos de Administração são tratados como Conteúdos de Formação Básica para o curso de Ciências Contábeis, embora seja visível que o assunto é pouco trabalhado nestas graduações. As nomenclaturas para as disciplinas variam de acordo com a IFES consultada, por este motivo abordarei a divisão de acordo com os assuntos trabalhados. Foram identificados dois assuntos principais aqui reunidos e denominados, que emergiram da análise das ementas: (1) Histórico e escolas da Administração; e (2) funções administrativas.

Os assuntos abordados no **histórico e escolas da administração** dão conta da importância das teorias da administração, antecedentes históricos das teorias da administração, abordagem clássica, abordagem humanística, abordagem neoclássica e previsões de tendências futuras da administração.

Os assuntos abordados em **funções administrativas** são a administração de empresas, as funções do administrador, noções gerais das áreas funcionais da empresa para o administrador, e as atividades básicas do administrador (planejar, organizar, dirigir e controlar).

Nas 10 disciplinas consultadas, 6 se limitam a trabalhar os assuntos abordados no grupo do histórico e das escolas da administração, enquanto que nas outras 4 disciplinas se trabalham os assuntos dos dois grupos, ou seja, histórico e escolas da administração junto com as funções administrativas.

Com estes dados, podemos verificar que além do número pequeno de disciplinas com assuntos de administração, que representa um usuário central para o profissional contábil, o foco principal das disciplinas é o estudo do histórico e das escolas da administração. Enquanto que o estudo das funções do administrador, quando abordado, é dividido com os assuntos do histórico e das escolas da administração.

As contribuições desses assuntos para o papel do contador com relação ao administrador, que para Marion (2009) é o de gerar e fornecer informações para a realização da tomada de decisões de forma racional, é inexistente uma vez que não se tem o estudo pelo contador de como o administrador pode utilizar as suas informações no processo decisório. O papel de gerar informações úteis ao processo decisório fica comprometido quando não se sabe como o usuário utiliza da informação gerada. Essa evidência compromete, inclusive, o próprio objetivo da contabilidade quando se considera o usuário interno.

4.3 CONTRIBUIÇÕES DAS EMENTAS DAS DUAS GRADUAÇÕES

As ementas do curso de administração retratam a contabilidade como uma profissão distante e as ementas do curso de contábeis não enxergam o processo de tomada de decisão para se encaixar como fornecedora de informações pertinentes.

A partir das evidências reunidas neste estudo, é perceptível que as IFES contribuem para o afastamento existente dos profissionais. As competências que deveriam ser desenvolvidas para o administrador compreender e conseguir utilizar os dados contábeis são pouco abordados, isto quando são abordados nas disciplinas que tratam de temáticas contábeis. Enquanto que para a contabilidade, as IFES não trabalham como o administrador estrutura o processo de decisão, deste modo o contador não compreende o papel do administrador e como gerar informações úteis para ele. Assim o distanciamento empiricamente observável entre os profissionais é existente desde a formação dos mesmos, apresentando sinais para o administrador e deste para o contador que não contribui para a sua aproximação.

As competências para que o administrador faça uso da informações contábeis e as competências para que o contador tenha o entendimento do processo de tomada de decisão do gestor podem ser desenvolvidas em outras disciplinas, porém, as ementas estudadas parecem não contribuir com o desenvolvimento das competências discutidas no referencial teórico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi evidenciado, conclui-se que os objetivos estabelecidos de realizar uma análise do tratamento dado pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) aos conteúdos de administração e contabilidade na formação profissional de bacharéis em Administração e em Ciências Contábeis (objetivo geral). Por meio do levantamento dos conteúdos ementários nas Instituições Federais de Ensino Superior dos cursos de bacharelado em Administração e em Ciências Contábeis, e da identificação de seus conteúdos (objetivos específicos). Desse modo julga-se que todos os objetivos delineados na pesquisa foram atingidos.

Os dados coletados foram analisados com base nas propostas estabelecidas na formação por competências para o administrador e o contador, assim como também as contribuições para o relacionamento dos dois profissionais, afim de se descrever as características do fenômeno do distanciamento entre os profissionais. Deste modo foi evidenciado a existência de prejuízo para a gestão, uma vez que os profissionais em sua formação são distanciados das competências que deveriam ser desenvolvidas para que a relação entre ambos seja harmoniosa.

O administrador em sua formação estuda apenas a contabilidade enquanto ciência, ou seja, as competências que deveriam ser desenvolvidas durante a sua formação profissional que lhe permitiriam entender a contabilidade como uma fonte de informações úteis a tomada de decisão não são desenvolvidas. Com esta conclusão, como que o administrador que não possui as competências para trabalhar com os relatórios contábeis conseguirá manter um relacionamento mais próximo do contador da organização.

A formação do contador também demonstra-se ineficiente com relação a contribuir para a aproximação profissional entre o administrador e o contador. O contador não desenvolve competências que permitam a ele entender o papel decisório do administrador dentro de uma organização. Deste modo ele não sabe como o administrador pode se utilizar de seus relatórios contábeis como uma fonte de informação e assim não prepara relatórios específicos as necessidades do administrador.

Todos os objetivos traçados a realização desta pesquisa foram alcançados ao ser acessadas as ementas das IFES do Nordeste de formação de bacharéis em Administração e em Ciências Contábeis, e realizada as análises de seus conteúdos ementários para a identificação do papel das IFES no relacionamento dos dois profissionais.

Algumas limitações se fizeram presentes no desenvolvimento desta pesquisa. A pesquisa limitou-se a tratar dos conteúdos ementários nas IFES do Nordeste brasileiro, recomendando-se que sejam realizadas novas pesquisas com mais abrangência para a verificação de existência de um padrão nacional, ou que apenas se limita a região Nordeste. Outro limitador, foram as ementas das IFES do Nordeste que não foram encontradas, que constam discriminadas na metodologia, afinal é parte do papel das Instituições de Ensino disponibilizar as mesmas para acesso público de quem se interessar em verifica-las. Recomenda-se também a realização de pesquisas em instituições estaduais e privadas com cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis, para que se verifique o tratamento que estas dão a formação dos dois profissionais.

REFERÊNCIAS

CHING, H. Y.; SILVA, E. C. da; TRENTI, P. H. Formação por Competência: Experiência na Estruturação do Projeto Pedagógico de um Curso de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, V.15 N° 4 p. 661-691, 2014.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral**: Previsão, organização, comando, coordenação e controle. 10ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCO, H. **Contabilidade geral**, 22ª Ed. – São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, coordenação S. **Contabilidade introdutória**, equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, 11ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. L. J. **Administração**: princípios e tendências, 2ª Ed. – São Paulo: Saraiva, 2008.

LEONE, G. S. G. **Os 12 mandamentos da gestão de custos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**, 10ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução industrial, 4ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

MINTZBERG, H. **Management não é o que você pensa**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

NAGATSUKA, D. A. da S.; TELES, E. L. **Manual de Contabilidade introdutória**, 1ª Ed. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Resolução CNE/CES 10/2004: Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). **Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004**. Institui as diretrizes curriculares do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e das outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dez. de 2004, seção 1, p. 15.

Resolução CNE/CES 4/2005: Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). **Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005**. Institui as diretrizes curriculares do

curso de graduação em administração, bacharelado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de jul. 2005, seção 1, p.26.

RICARDO, E. C. Discussão acerca do ensino por competências: Problemas e alternativas. **Caderno de Pesquisas**, V.40 N°140, p. 605-628, maio/ago., 2010.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos de administração**: conceitos essenciais e aplicações, 4ª Ed. – São Paulo: Prentice Hall, 2004.

STONER, J. A. F; FREEMAN, R. E. **Administração**.5. Ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2009.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso de informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista Administração – eletrônica**, São Paulo, V. 1, N° 1, art. 7, jan/jun 2008.

TEIXEIRA, E. B. A Análise de Dados na Pesquisa Científica: Importância e desafios em estudos organizacionais, **Desenvolvimento em Questão**, Rio Grande do Sul, V. 1, n. 2, jul/dez, p. 177-201, Editora Unijuí, 2003.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**, 13ª Ed. – São Paulo: Atlas: 2011.

XAVIER FILHO, J. L. J.; DIAS, S. de A.; FRANÇA, F. M. de; SILVA, A. C. B. da; VASCONCELOS, A. F. de. A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma análise a partir de Influentes de Julgamento, **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, V. 5, n.1, p. 77-104, Edição Especial: 5º ano da RGFC, 2015.